

## **Estarão os afiliados libaneses da Al-Qaeda a abrir uma frente libanesa na guerra da Síria?**

By [Mahdi Darius Nazemroaya](#)

Global Research, June 26, 2013

Os EUA e seus aliados estão a trabalhar para abrir no Líbano uma nova frente do conflito sírio.

O Líbano foi sedado em está num estado de limbo pela falta de um governo e o adiamento das eleições legislativas. Para complicar as coisas, muitas figuras institucionais e os comandantes militares têm-se reformado e o governo interino não é capaz de substituí-los.

A intervenção do Hezbollah no conflito sírio deu um impulso ao governo da Síria contra as forças antigovernamentais que tentam invadir a Síria.

Isso mudou a atenção dos EUA e dos seus dos aliados em relação ao Líbano, vendo este como uma nova arena de batalha. Rockets também estão a ser lançados por forças antigovernamentais da Síria, e até de dentro do Líbano, contra redutos políticos do Hezbollah e contra aldeias xiitas muçulmanos. O objetivo é acender as chamas de sedição entre xiitas e sunitas dentro do Líbano.

Em baixo: Imagem dos Hariris enfeitados com a bandeira do Partido do Futuro, da Al-Qaeda e das forças antigovernamentais da Síria na estrada para Sidon. (Photo by Mahdi Darius Nazemroaya)



### **Al-Qaeda no Líbano**

A bandeira da Al-Qaeda voou no Líbano durante anos. Conduzindo perto do aeroporto em Beirute ou na estrada para Sídon (Saida), pode-se ver as bandeiras da Al-Qaeda a voar em preto. O mesmo acontece em Trípoli (Trablos) e em algumas áreas dentro de Beirute. Desde que o conflito sírio começou é possível vê-las a voar ao lado da bandeira dos rebeldes sírios.

Os EUA e os seus aliados, na verdade, viraram os olhos ao apoio que o Partido do Futuro de Saad Hariri fornece à Al-Qaeda. É interessante notar que o atual chefe de Departamento da Secretaria de Assuntos Políticos das Nações Unidas, Jeffrey Feltman, que já foi o embaixador dos EUA no Líbano, antes de ser promovido no Departamento de Estado dos EUA, também fez vista grossa para o apoio dado à Al-Qaeda pelo Partido do Futuro, da família Hariri, e pela Aliança de 14 de março.

A família Hariri teve uma longa aliança com os takfiris e com simpatizantes da Al-Qaeda. Estes foram aliados políticos com grupos no Líbano, que abertamente reverenciavam Osama bin Laden. Foi a família Hariri e os membros do seu Partido do Futuro, que também importaram os lutadores que se tornariam a Fatah Al-Islam no Líbano. Esta exploração das milícias takfiri dentro do Líbano por parte da família Hariri destinava-se a atacar o Hezbollah. Regionalmente, a mesma estratégia envolvia patronos sauditas da família Hariri e a administração de George W. Bush, que estavam a preparar e a armar essas milícias como armas contra a Síria e o Irão. Os Hariris ficaram furiosos quando Seymour Hersh os expôs e os repreendeu publicamente.

Meses depois a Fatah Al-Islam ficou fora de controlo. A Aliança de 14 de março liderada por Hariri foi desonesta e tentou culpar a Síria e os palestinianos por apoiarem e criarem o grupo. Seymour Hersh seria inocentado. O conflito no Líbano, entre militares libaneses e Fatah Al-Islam pronunciou os exércitos que estavam a ser reunidos para uma mudança de regime na Líbia e na Síria.

Trípoli e Sídon como extensões do conflito sírio

Na segunda maior cidade do Líbano, Trípoli, viram-se intensos combates entre a comunidade alauita do Líbano, que é representada pelo Partido Democrático Árabe, e os takfiri, aliados da família Hariri. Os aliados de Hariri em Trípoli são partidários abertos da Al-Qaeda e das forças antigovernamentais na Síria; eles têm contrabandeado armas em todo o Líbano-Síria e enviaram um grande número de combatentes para a Síria para derrubar o governo de Damasco. O Partido do Futuro foi, também, envolvido na coordenação desses atos.

A terceira maior cidade do Líbano, Sídon, também tem sido palco de lutas e tensões entre Ahmed Al-Assir, um aliado de Hariri e partidários e aliados do Hezbollah. Os homens de Al-Assir tentaram matar um dos principais clérigos muçulmanos sunitas de Sídon, Maher Hammoud, porque ele tem saído constantemente a dizer que há uma tentativa de incendiar o conflito entre xiitas e sunitas no Líbano e em toda a região. Um contingente do exército libanês teve de se deslocar para manter a paz na cidade.

Os homens de Al-Assir atacaram e mataram membros do exército libanês, sem motivo aparente, a 23 de junho de 2013. Isso deu início a uma batalha em Sídon. Vê-se fumo negro vindo da cidade a grandes distâncias. Tem sido relatado que os membros das forças antigovernamentais da Síria também se juntaram a eles. O Exército libanês enviou armas pesadas para combater o grupo de Al-Assir.

O objetivo de atacar no Líbano é forçar o Hezbollah a retirar da Síria



Militares libaneses entrando em Sidon (Photo Mahdi Darius Nazemroaya)

O Líbano é agora um alvo. Tem havido um número crescente de ataques contra o exército libanês da fronteira com a Síria desde que o Hezbollah interveio na Síria. Já havia ataques no Líbano antes mesmo de o Hezbollah intervir no conflito sírio, mas estes foram destinados principalmente a provocar Hezbollah.

Aqueles que estão a transformar o Líbano num alvo estão a aproveitar a falta de governo e a falta de liderança de várias instituições nacionais libanesas para assim criarem um estado de caos no Líbano. Houve ataques a aldeias xiitas e sunitas no vale de Bekaa começando assim um ciclo de violência. É claro que o objetivo é colocar xiitas e sunitas uns contra os outros. É por isso que o Hezbollah pediu aos clãs xiitas de Bekaa para manterem a calma. Protestos eclodiram no Líbano, também.



Checkpoint das forças armadas libanesas em Sidon. (Photo by Mahdi Darius Nazemroaya)

A violência em Sidon faz parte de uma estratégia. O ataque, não provocado, de Al-Assir contra o exército libanês pretende criar pressão sobre o Estado libanês e exacerbar as tensões entre xiitas e sunitas.

O Hezbollah recusa envolver-se numa batalha sectária no Líbano. Enquanto o Movimento Amal, partido político xiita que é parceiro do Hezbollah, mobilizou as suas milícias e começou a ocupar as estradas do sul e leste de Sidon, o Hezbollah manteve a calma. Os *media* do Amal também informaram sobre o incidente profusamente e até mesmo de forma sectária, mas a *media* do Hezbollah declararam calma e falaram pouco.

Líbano está aceso com o objetivo de forçar o Hezbollah a retirar da Síria correndo para dentro.

Essencialmente o Líbano é agora uma segunda frente do conflito sírio.

Os EUA e a Arábia Saudita provavelmente já pediram à família Hariri para alertar os seus clientes afiliados da Al-Qaeda para iniciarem a violência no Líbano e capitalizar sobre a ausência do debilitado Estado libanês.

*Mahdi Darius Nazemroaya é sociólogo e pesquisador associado do Centro de Investigação sobre a Globalização (CRG). Atualmente, está relatando do Líbano. Ele estava em Sídon durante os combates e o progresso dos militares libaneses.*

Original [aqui](#).



[Are Al-Qaeda's Lebanese Affiliates Opening a Lebanese Front in the Syrian War?](#), 23 de Junho de 2013

*Traduzido de inglês por Filipe T. Mor*

The original source of this article is Global Research  
Copyright © [Mahdi Darius Nazemroaya](#), Global Research, 2013

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Mahdi Darius Nazemroaya](#)

#### About the author:

An award-winning author and geopolitical analyst, Mahdi Darius Nazemroaya is the author of *The Globalization of NATO* (Clarity Press) and a forthcoming book *The War on Libya and the Re-Colonization of Africa*. He has also contributed to several other books ranging from cultural critique to international relations. He is a Sociologist and Research Associate at the Centre for Research on Globalization (CRG), a contributor at the Strategic Culture Foundation (SCF), Moscow, and a member of the Scientific Committee of Geopolitica, Italy.

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)